

FINALMENTE O ACORDO

Assinatura é hoje, em Nova York, após três anos de exaustivas negociações.

Um esforço de quase três anos de árduas negociações será coroado hoje, em Nova York, com a efetivação de um acordo de redução e reestruturação da dívida externa brasileira junto aos bancos privados. O presidente do Banco Central, Pedro Malan, que formulou a estratégia de normalização com os bancos e comandou sua execução, estará em Nova York para supervisionar o ato que colocará o acordo em vigor. Apesar da efetivação do acordo, o Brasil tomou medidas para evitar ações judiciais da família Dart,

credora de US\$ 1,4 bilhão, que possam resultar no sequestro de bens brasileiros no Exterior.

A família Dart recusou-se a participar do acordo da dívida com os credores privados, que será concluído com a substituição dos títulos da dívida externa por Brady bonds (bônus emitidos com base no plano de redução da dívida do ex-secretário do Tesouro dos EUA, Nicholas Brady).

Para evitar riscos, o Banco Central quer que os bancos brasileiros que tenham fechado o dia com excesso de dólares compra-

dos no mercado (cada banco tem um limite, que atinge US\$ 10 milhões) depositem o excedente na conta do Banco Central no Brazilian American Merchant Bank, uma subsidiária integral do Banco do Brasil. Essa subsidiária fica no paraíso fiscal de Grand Cayman, onde os depósitos que integram as reservas internacionais do País estarão a salvo de qualquer ação da Justiça norte-americana e não poderão ser sequestrados, mesmo que a família Dart consiga uma sentença judicial contra o Brasil.

Paulo Sotero, de Washington